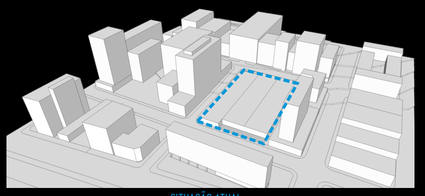
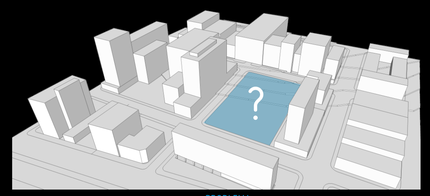
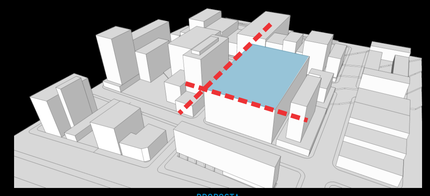
DIAGRAMAS CONCEITUAIS



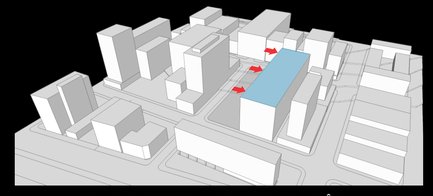
SITUAÇÃO ATUAL
PAVILHÕES DOS CORREIOS – FUNÇÃO NÃO CONDIZENTE COM O CENTRO HISTÓRICO
SUA 'MÁ ARQUITETURA' NÃO CONTRIBUI PARA A REQUALIFICAÇÃO DA PAISAGEM URBANA



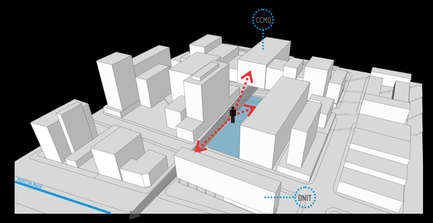
PROBLEMA
SUBSTITUIÇÃO DOS ATUAIS GALPÕES POR UMA NOVA EDIFICAÇÃO: – NOVO USO CONDIZENTE
REQUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO URBANO



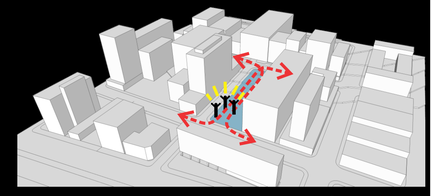
PROPOSTA
OCUPAÇÃO TOTAL DO LOTE
RELAÇÃO DE ESCALA DO ENTORNO



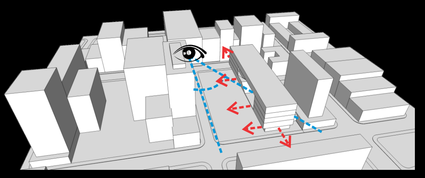
RECUO DO VOLUME DE MODO A CRIAR UM CONJUNTO HARMÔNICO
RELAÇÃO DE PROPORÇÃO COM A CCMQ



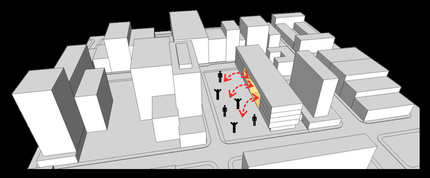
ENTENDIMENTO DO ESPAÇO ABERTO COMO ORGANIZADOR
LEGIBILIDADE ENTRE OS EDIFÍCIOS



NÓ URBANO – ESPAÇO DE ENCONTRO E DA TRANSIÇÃO



EXPLORAR AS VISUAIS ENTRE A CCMQ E O EDIFÍCIO PROPOSTO, PERFURANDO-O.
ISSO PERMITE A PERMEABILIDADE ENTRE O EDIFÍCIO E A CIDADE
TÉRREO PERMEÁVEL – REFORÇAR AS CONEXÕES DO EDIFÍCIO COM A CIDADE

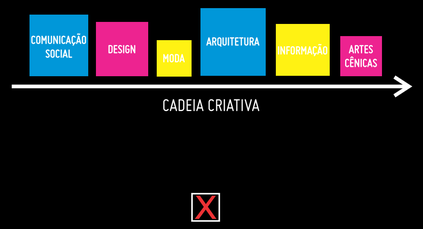


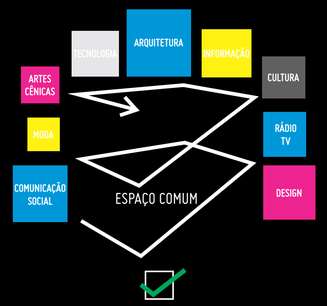
A SUBTRAÇÃO NO EDIFÍCIO PERMITE A CONEXÃO CLARA ENTRE OS USUÁRIOS E O ESPAÇO ABERTO

INSERÇÃO DO PROGRAMA

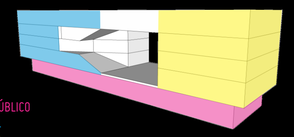
A intenção arquitetônica de unir em um só edifício as áreas mais promissoras da cadeia criativa sugere uma visão mais ampla desse processo, já que hoje os setores funcionam de forma independente e sem integração entre si. A proposta é que todas as áreas se conectem, reforçando a troca de conhecimento.

Visto isso, elegeu-se o espaço comum como o grande protagonista do programa, proporcionando a integração, o convívio e a troca de conhecimento entre os usuários. Além disso, o espaço comum organiza as principais funções (cultural, educacional e corporativo), reforçando a sua importância como agente articulador do edifício.





ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA

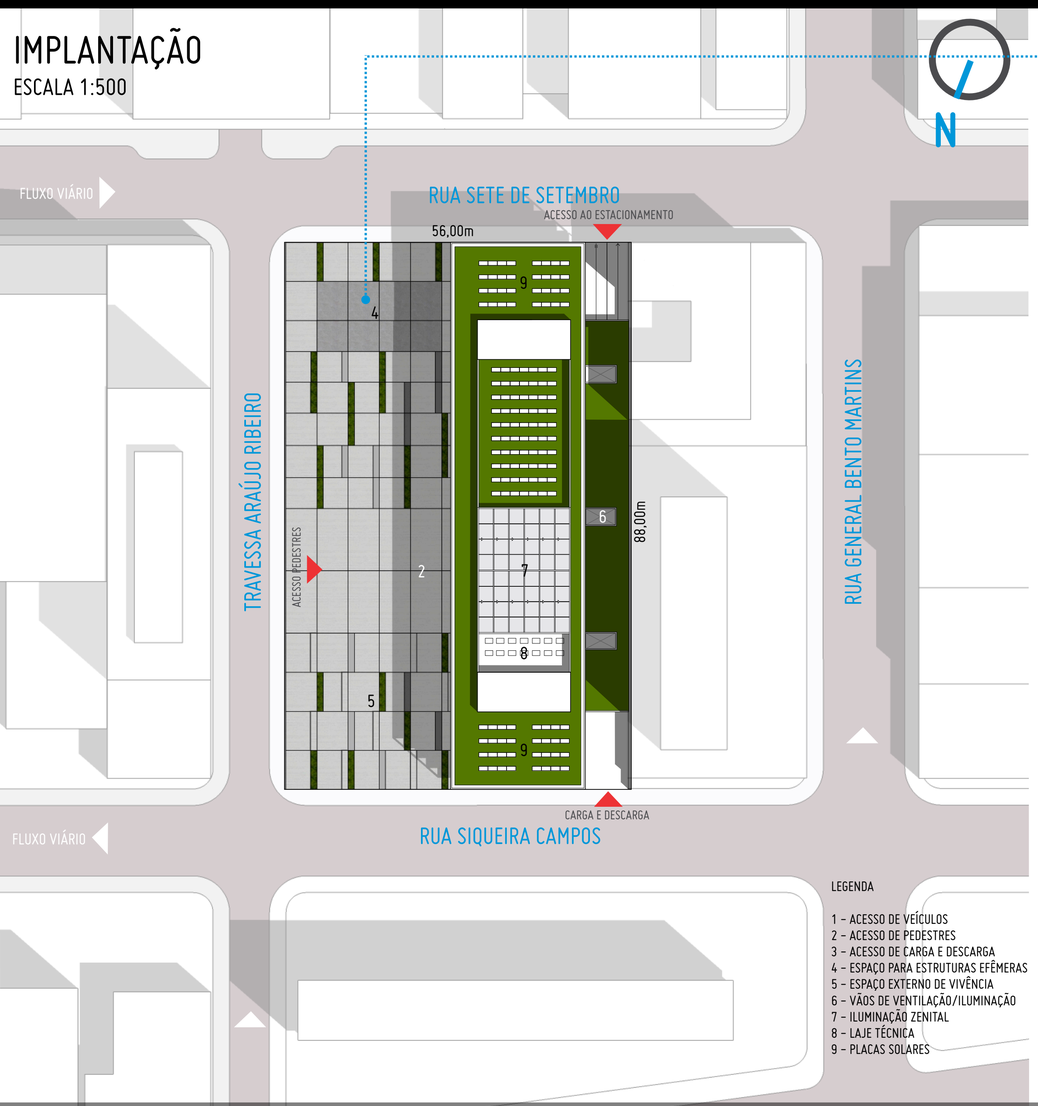


CULTURAL | PÚBLICO
EDUCACIONAL
CORPORATIVO
ESPAÇO COMUM

O ESPAÇO COMUM PERMITE ORGANIZAR O PROGRAMA, ALÉM DE ARTICULÁ-LO.

IMPLANTAÇÃO

ESCALA 1:500



O partido arquitetônico claramente previligia a praça que se forma em frente ao edifício. Além de se configurar como um espaço de transição, do encontro e de apreciação do próprio edifício, o espaço não edificado tem a função urbana de promover a legibilidade entre os três importantes edifícios (a Casa de Cultura Mário Quintana, a Sede da Superintedência do DNIT e o objeto arquitetônico proposto) em uma referência clara ao Centro Georges Pompidou, projetado por Renzo Piano e Richard Rogers em Paris, França.

A volumetria do edifício se configura por um prisma, de proporções compatíveis com o entorno, que alinha-se nas três faces do lote, reafirmando os limites do quarteirão, característica recorrente entre os edifícios do entorno. Este posicionamento estratégico possibilitou o zoneamento dos acessos, tanto como o do estacionamento no subsolo e o acesso para carga e descarga, que se encontram na parte posterior do edifício, assim como o acesso principal, relacionado diretamente com a praça.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi dividido em três grandes áreas: **artístico-cultural**, **educacional** e **corporativo**. O primeiro se destinará à apreciação do que será produzido no edifício, contando com galerias de exposições, sala de espetáculo e de projeções. Proporcionará o contato da população com a produção criativa.

O setor educacional será responsável pela qualificação, pesquisa e desenvolvimento das áreas da indústria criativa. Já o corporativo, pela promoção e geração de renda. Junto a isso, somam-se as áreas de administração e de infraestrutura necessárias para o funcionamento do edifício.

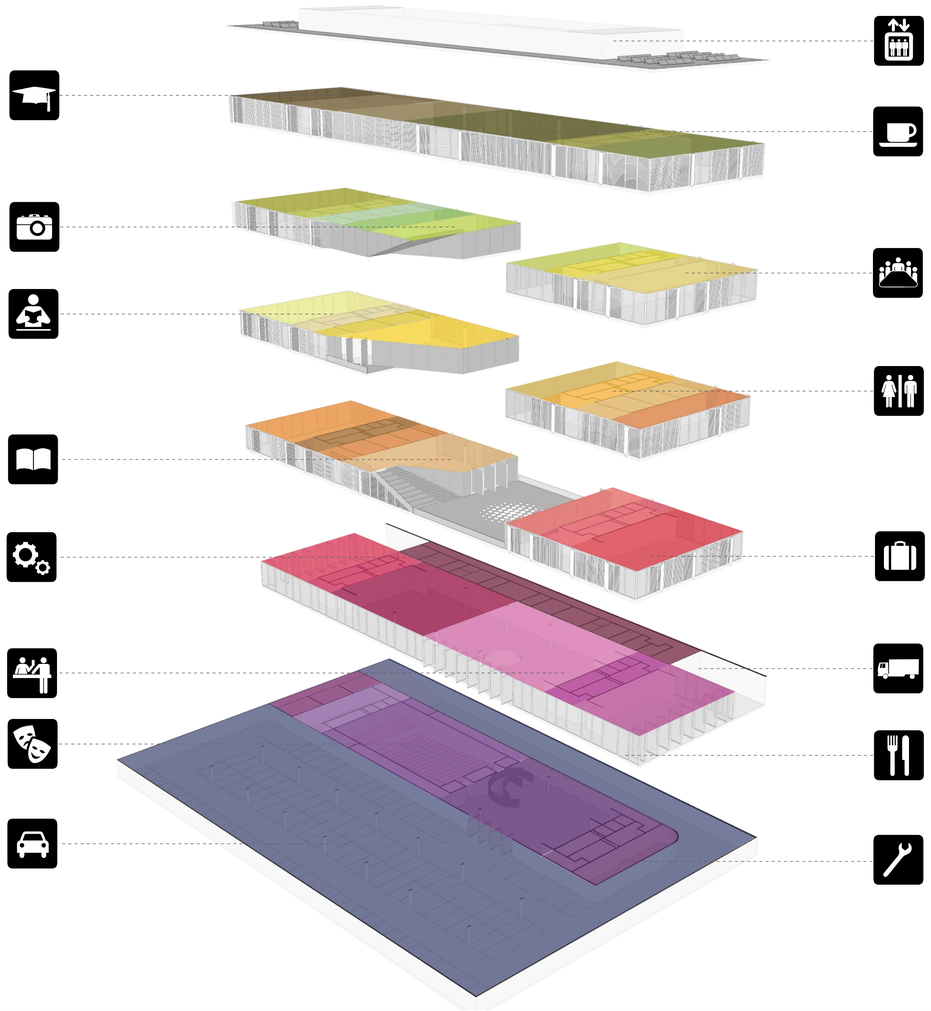
GRÁFICO DE USOS

A partir do esquema isométrico é possível visualizar como o programa se desenvolve no edifício. Em conexão direta com a cidade, no pavimento térreo e subsolo, encontram-se as áreas públicas do programa, facilitando o contato do público em geral com o produto que é produzido no edifício.

Com uma alternância entre as circulações verticais, é possível fazer o controle de acesso, já que as escadas e elevadores que vêem do subsolo não se conectam diretamente com os andares superiores. A partir do pavimento térreo, o programa se desenvolve basicamente em dois blocos, um responsável por abrigar a parte corporativa e o outro, a parte educacional. Ambos são articulados por um grande vazio, um espaço comum que além de organizar as duas funções principais do edifício, tem a função de promover o encontro e a troca de experiências de seus usuários.

No último pavimento, ocorre novamente a união dos dois principais segmentos funcionais, que acontece junto à um espaço de Coffee Break, novamente proporcionando a integração entre quem produz e quem consome a produção criativa.

ESQUEMA ISOMÉTRICO



UNIVERSIDADE FEEVALE
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
Banca permanente
Profª Arq. Ana Eliza Pereira Fernandes
Profº Arq. Bruno Cesar Euphrasio de Mello

CASA DA INDÚSTRIA CRIATIVA

PORTO ALEGRE | RS

Acadêmico:
Gustavo dos Santos Machado
Orientador:
Profº Arq. Juliano Caldas de Vasconcellos

PAINEL FINAL
2014/01